

Setor inicia o ano com estabilidade nas vendas



Em janeiro, as vendas reais do autoserviço apresentaram queda de -21,30% na comparação com o mês imediatamente anterior e alta de 0,09% em relação ao mesmo mês do ano de 2016, de acordo com o Índice Nacional de Vendas, apurado pela Associação Brasileira de Supermercados (Abras).

No resultado acumulado do ano, as vendas apresentaram alta de 0,09% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os índices já estão deflacionados pelo IPCA do IBGE.

Em valores nominais, as vendas do setor apresentaram queda de -21,00% em relação ao mês anterior e, quando comparadas a janeiro do ano passado, alta de 5,48%.

Confiança e desemprego não permitem aceleração

A crise econômica continua preocupando os brasileiros e mexendo com a sua confiança. O Índice de Confiança do Consumidor apurado pela FecomercioSP, por exemplo, voltou a cair em janeiro ao passar de 110,7 pontos em dezembro para 102,2 pontos, o que representa uma queda de 7,7%. Tal perspectiva negativa, aliada ao índice físico de desemprego acaba se refletindo nas vendas do comércio em geral e na dos supermercados, por extensão.

“Apesar das dificuldades encontradas, as vendas mostraram estabilidade em janeiro e a tendência é de que melhorem no decorrer do ano”, afirmou o superintendente da Abras Marcio Milan. “Apesar do resultado tímido, o gráfico do Índice de Vendas (acima) mostra que desde junho/16, a tendência é de recuperação”, finalizou. *Leia mais sobre novas abordagens do Índice de Vendas na página 6.*

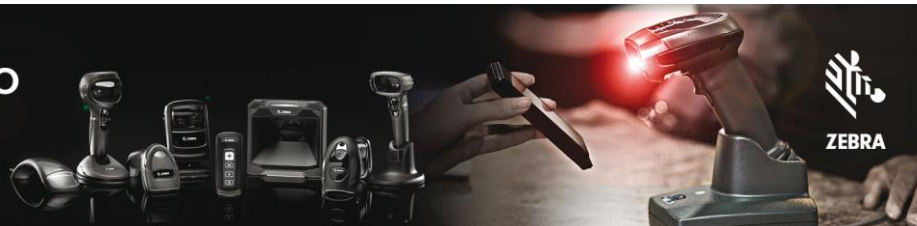
Variações Período de análise – 01/17	Varição Nominal	Varição Real* (IPCA/IBGE)
Jan/17 x Dez/16	-21,00%	-21,30%
Jan/17 x Jan/16	5,48%	0,09%
Acumulado/ano	5,48%	0,09%

Índice Abras cresce 0,09% na comparação interanual

OTIMIZE A EXPERIÊNCIA NO VAREJO

COM POTENTES LEITORES 2D ZEBRA

CONHEÇA COMO



Nesta edição:

>>Conjuntura-2
Taxa de desemprego continua em alta e atinge 12,6% em janeiro

>>Abrasmercado- 3
Abrasmercado acumula alta de 6,06% em 12 meses

>>Abrasmercado - 4
Região Norte continua com a cesta Abrasmercado mais cara

>>Pesquisa- 5
Pesquisa de Páscoa mostra previsão de queda de -7,7%

>>Análise macro - 6
Proposta de um novo deflator para o índice de Vendas da Abras

>>Indicadores - 7
Indicadores macroeconômicos e do varejo

Taxa de desemprego continua em alta e atinge 12,6% em janeiro

A taxa de desocupação foi estimada em 12,6% no trimestre móvel referente aos meses de novembro de 2016 a janeiro de 2017, comportamento de alta de 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre móvel anterior (agosto a outubro de 2016, 11,8%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, novembro de 2015 a janeiro de 2016, a taxa foi estimada em 9,5%, o quadro foi de elevação (3,1 pontos percentuais).

Já a massa de rendimento real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimada para o trimestre móvel de novembro de 2016 a janeiro de 2017, em R\$ 180,2 bilhões, apresentando estabilidade tanto frente ao trimestre de agosto a outubro de 2016, quanto frente ao mesmo trimestre do ano anterior, o que em si já é uma notícia positiva.

O rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos pelas pessoas ocupadas foi estimado em R\$ 2.056 no trimestre de novembro de 2016 a janeiro de 2017, registrando estabilidade frente ao trimestre de agosto a outubro de 2016 (R\$ 2.040). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.047) o quadro também foi de estabilidade.

Trimestral	2012	2013	2014	2015	2016	2016
1º nov-dez-jan	...	7,2	6,4	6,8	9,5	12,6
2º dez-jan-fev	...	7,7	6,8	7,4	10,2	-
3º jan-fev-mar	7,9	8,0	7,2	7,9	10,9	-
4º fev-mar-abr	7,8	7,8	7,1	8,0	11,2	-
5º mar-abr-mai	7,6	7,6	7,0	8,1	11,2	-
6º abr-mai-jun	7,5	7,4	6,8	8,3	11,3	-
7º mai-jun-jul	7,4	7,3	6,9	8,6	11,6	-
8º jun-jul-ago	7,3	7,1	6,9	8,7	11,8	-
9º jul-ago-set	7,1	6,9	6,8	8,9	11,8	-
10º ago-set-out	6,9	6,7	6,6	8,9	11,8	-
11º set-out-nov	6,8	6,5	6,5	9,0	11,9	-
12º out-nov-dez	6,9	6,2	6,5	9,0	12,0	-

Fonte : IBGE/PNAD

Inflação continua em queda e IPCA-15 está em 5,0% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA do mês de janeiro apresentou variação de 0,38% e superou os 0,30% de dezembro em 0,08 ponto percentual (p.p.). Este foi o IPCA mais baixo para os meses de janeiro desde 1994, quando foi criado o Plano Real. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice desceu para 5,35%, ficando abaixo dos 6,29% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em janeiro de 2016 a taxa foi 1,27%.

IPCA-15 de janeiro acumula 5,02% em 12 meses

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) teve variação de 0,54% em fevereiro e superou a taxa de janeiro (0,31%) em 0,23 ponto percentual (p.p.). Essa foi a menor taxa para um mês de fevereiro desde 2012 (0,53%). No acumulado dos últimos 12 meses, o índice desceu para 5,02% e ficou abaixo dos 5,94% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2016, a taxa foi 1,42%.

Em fevereiro, o grupo Educação, com alta de 5,17% e impacto de 0,24 p.p., foi o principal responsável por elevar a taxa do IPCA-15 de 0,31% para 0,54%, enquanto os artigos de Vestuário mostraram a menor variação (-0,31%).

Mês	Variação (%)		
	No Mês	No ano	12 meses
2016			
Jan	0,92	0,92	10,74
Fev	1,42	2,35	10,84
Mar	0,43	2,79	9,95
Abr	0,51	3,32	9,34
Mai	0,86	4,21	9,62
Jun	0,40	4,62	8,98
Jul	0,59	5,19	8,93
Ago	0,45	5,66	8,95
Set	0,23	5,90	8,78
Out	0,19	6,11	8,27
Nov	0,26	6,38	7,64
Dez	0,19	6,58	6,58
2017			
Jan	0,31	0,31	5,94
Fev	0,54	0,85	5,02

Fonte : IBGE

Os alimentos (-0,07%), por outro lado, contribuíram para conter o índice do mês, após terem aumentado 0,28% em janeiro. Ainda que os preços do óleo de soja (4,42%), das hortaliças (4,00%) e de outros produtos tenham se mostrado mais caros de um mês para o outro, vários deles ficaram mais baratos. Alguns se destacaram pelas quedas expressivas, como o feijão-carioca (-14,68%), a batata-inglesa (-7,63%) e o tomate (-6,62%).



Abrasmercado acumula alta de 6,06% em 12 meses

Em janeiro, o Abrasmercado, cesta de 35 produtos de largo consumo pesquisada pela GfK em mais de 900 estabelecimentos de autosserviço espalhados por todo o País, apresentou queda de -0,72% em relação a dezembro.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o indicador Abrasmercado apresentou alta de 6,06%, passando de R\$ 452,22 para R\$ 479,64. O índice mostra, desta forma, a mesma tendência de queda de inflação apontada pelo IPCA (ver página anterior), que foi muito pressionada pelos alimentos.

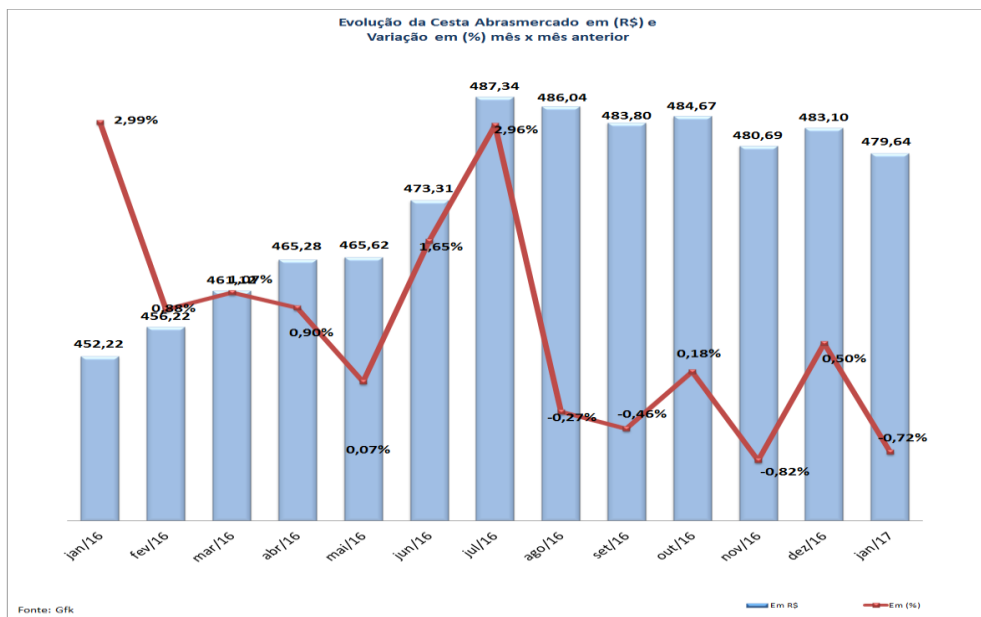
Em janeiro de 2016, o Abrasmercado assinalava uma alta de 2,99% em relação ao mês anterior e acumulava alta de 17,44% na comparação com janeiro passado.

Maiores variações no mês

Os produtos com as maiores altas em janeiro, na comparação com o mês anterior, foram: óleo de soja, com 6,10%, refrigerante pet, com 2,41%, e a margarina cremosa com 2,29%.

O óleo de soja obteve alta nos preços em todas as regiões, sendo que a maior alta foi registrada na Região Norte, onde variou 12,27%; na Região Sul. O refrigerante pet teve a sua maior alta, de 5,59%, na Região Nordeste. A margarina cremosa mostrou variação de 6,87% na Região Sudeste.

Já os produtos com as maiores quedas foram batata, -14,30%; farinha de mandioca, -9,32%; e o tomate, -9,28%. A batata caiu em todas as regiões, a maior queda foi na Região Centro-Oeste, -20,60%; a farinha de teve sua maior queda na Região Norte, -11,27%.



Em 12 meses, variação maior de margarina e óleo de soja

No resultado acumulado de 12 meses, os produtos é bastante perceptível a queda dos preços nos supermercados. Dos 35 produtos da cesta Abrasmercado, 19 deles (equivalentes a 54,2%) apresentaram redução de preços, ao passo que sal e café torrado não tiveram variação no período.

Entre as maiores altas verificadas entre janeiro do ano passado e o deste, a maior variação ficou com o óleo de soja, que acumulou alta de 6,10% no período, seguido pela margarina cremosa, com alta de 2,30%, e o extrato de tomate, com 1,70%.

Na outra ponta, os produtos com as maiores quedas no acumulado no ano foram pela ordem: batata (-14,3%), e tomate e a farinha de mandioca (ambos com -9,30%) e o feijão (-6,40%).

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Janeiro/16	R\$ 452,22
Janeiro/17	R\$ 479,64
Var. (%)	Mês x mesmo mês do ano anterior 6,06

Abrasmercado	
Período	Valor em R\$
Dezembro/16	R\$ 483,10
Janeiro/17	R\$ 479,64
Var. (%)	Mês x Mês Anterior -0,72

Maiores quedas (Mês x Mês anterior - %)	
Batata	-14,30
Farinha de Mandioca	-9,32
Tomate	-9,28
Feijão	-6,36

Comparativo Abrasmercado x IPCA	Abrasmercado	IPCA
Variação Mensal (Jan/17 versus Dez/16)	-0,72%	0,38%
Acumulado no Ano (Jan/17 a Jan/17)	-0,72%	0,38%
Variação 12 meses (Jan/17 versus Jan/16)	6,06%	5,35%

Maiores altas (Mês x Mês anterior - %)	
Óleo de Soja	6,10
Refrigerante pet	2,41
Margarina Cremosa	2,29
Extrato de Tomate	1,67

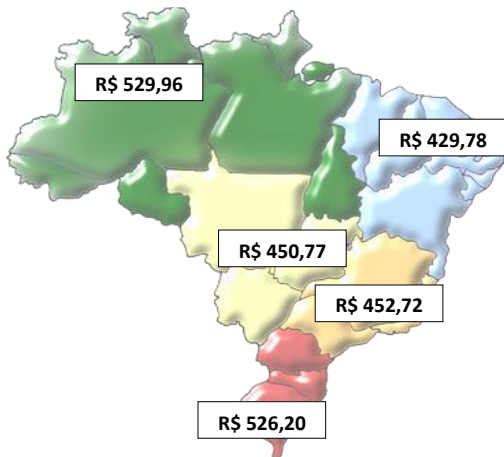
Região Norte continua com a cesta Abrasmercado mais cara

Em janeiro, a cesta da Região Norte continuou a ser a mais cara do País, com variação de -1,47%, atingindo o valor de R\$ 529,96. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram a farinha de mandioca (-11,27%) e o tomate (-8,98%).

A segunda cesta mais cara do País é a da Região Sul, com valor de R\$ 526,20, oscilação de -0,25% no mês. Na região, os produtos que apresentaram maiores quedas de preços foram o tomate (-17,14%) e a batata (-16,85%).

A Região Nordeste apresentou alta de 2,53%, na relação de um mês para o outro. Na região, os produtos que apresentaram maiores altas de preços foram o açúcar (10,21%), o sal (9,88%) e a carne dianteiro (9,57%).

Preços das Cestas Regionais



Fonte: GfK

Grande São Paulo tem queda de -2,02% no mês

A Região Centro-Oeste apresentou queda de -2,31% na relação de um mês para o outro, com destaque para a queda no preço da batata (-20,60%). A cesta regional ficou em R\$ 450,77.

A Região Sudeste registrou queda de -1,75%, atingindo o valor de R\$ 452,72. A maior queda da região foi verificada no xampu (-17,57%).

Em janeiro, Brasília continuou a ter a cesta mais cara do País, com o valor de R\$ 552,14, e variação de -3,39% no mês. Destaque para a queda da batata (17,44%).

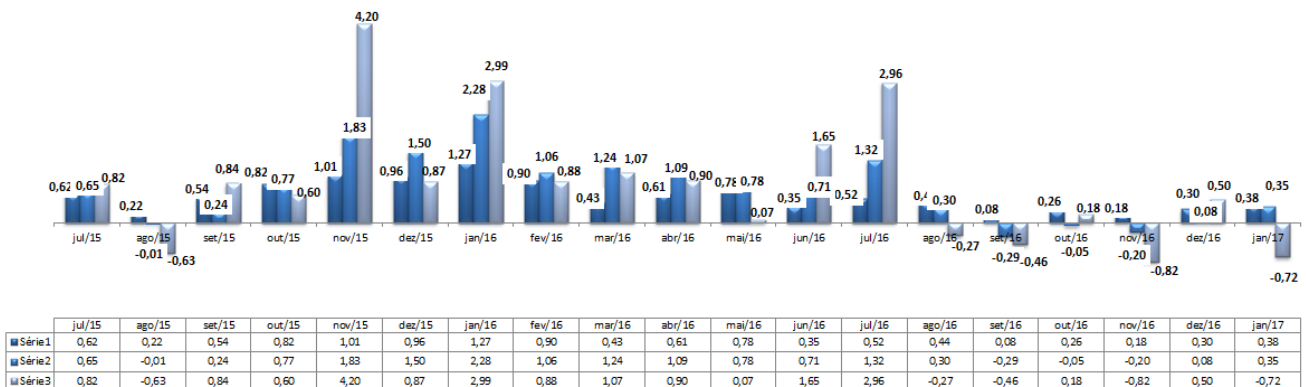
Salvador apresentou entre capitais e municípios a maior alta nos preços do País, com variação de 4,20%, atingindo o valor de R\$ 426,45. Destaque para a alta do leite em pó integral (24,54%), do biscoito cream craker (14,77%) e a cerveja (11,01%).

Na Grande São Paulo, a cesta apresentou em janeiro variação de -2,02%, atingindo o valor de R\$ 472,45. Os produtos que apresentaram alta nos preços foram a margarina cremosa (10,62%), o óleo de soja (6,72%) e a carne traseiro (2,27%).

Evolução da Cesta Abrasmercado por Estados e Municípios			
Estados	Novembro (R\$)	Dezembro (R\$)	Variação
Santa Catarina	511,05	518,01	1,36%
Salvador	409,25	426,45	4,20%
Recife	433,15	449,38	3,75%
Natal	429,61	422,05	-1,76%
Maceió	438,22	450,75	2,86%
João Pessoa	475,86	459,96	-3,34%
Interior do Rio Grande do Sul	527,03	523,04	-0,76%
Interior do Paraná	526,52	537,20	2,03%
Interior de São Paulo	463,98	461,55	-0,52%
Interior de Minas Gerais	415,99	417,77	0,43%
Grande Vitória	466,50	460,21	-1,35%
Grande São Paulo	482,20	472,45	-2,02%
Grande Rio de Janeiro	453,76	440,74	-2,87%
Grande Porto Alegre	534,44	530,01	-0,83%
Grande Belo Horizonte	408,13	400,75	-1,81%
Goiania	371,09	362,13	-2,41%
Fortaleza	392,83	399,61	1,73%
Curitiba	521,17	514,51	-1,28%
Cuiabá	412,07	419,29	1,75%
Campo Grande	380,33	378,99	-0,35%
Brasília	571,49	552,14	-3,39%
Nacional	483,10	479,64	-0,72%

Fonte : GfK

Evolução dos Indicadores de Preços IPCA - IPCA Alimentos - Abrasmercado (%)

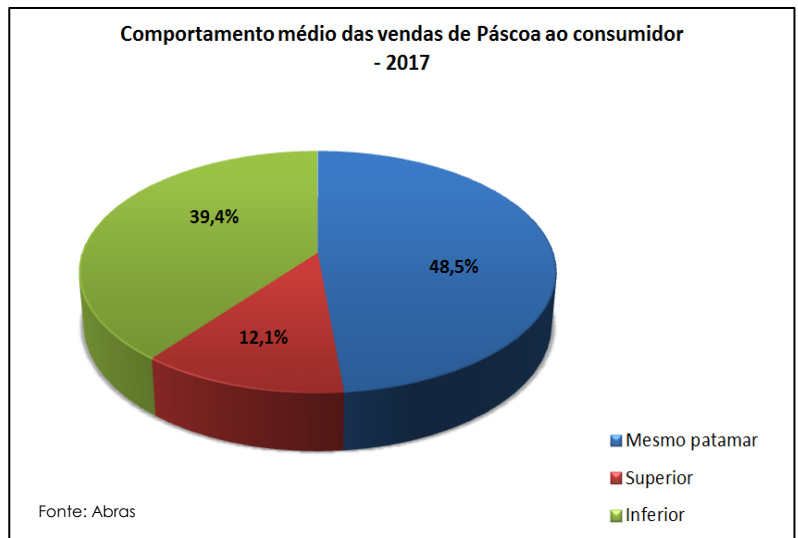


Fonte : IPCA = IBGE, Abrasmercado = GfK

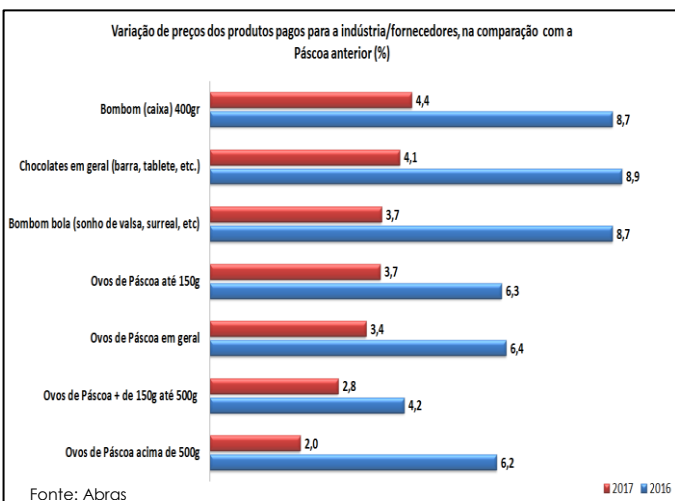
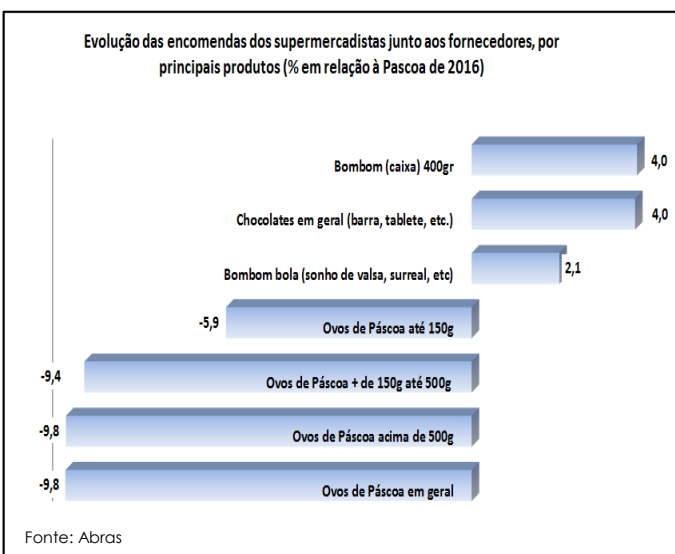
Pesquisa de Páscoa mostra previsão de queda de -7,7%

A Páscoa 2017 deverá apresentar vendas inferiores às registradas no mesmo período do ano passado, de acordo com a Pesquisa Páscoa, realizada pelo Departamento de Economia da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás).

Segundo o levantamento da entidade, 48,5% dos entrevistados acreditam que as vendas deverão ficar no mesmo nível de 2016, ou seja, não apresentando aumento. Mas uma expressiva parcela de 39,4% dos supermercadistas está mais pessimista e acredita que as vendas da Páscoa 2017 serão inferiores às do ano anterior. Por outro lado, o percentual de empresários que esperam aumento nas vendas é de 12,1%. Traduzindo tais perspectivas, a previsão é de que as vendas dos produtos de Páscoa tenham queda de -7,7%.



Ovos de Páscoa em geral deverão ter queda de -9,8% neste ano



Em relação às encomendas dos supermercados (em valores), no grupo dos chocolates a caixa de bombom 400 gramas é o que apresentou maior aumento, chegando a 4,0%, seguido por chocolates em geral como barra, tablete (4,0%) e bombom bola, - sonho de valsa e surreal, por exemplo (2,1%).

O Ovo de Páscoa até de 150 gramas foi apresentado queda nas encomendas, registrando (-5,9%) seguido do Ovo de Páscoa + de 150 gramas até 500 gramas com (-9,4%).

Outros produtos - A pesquisa também destaca que alguns dos produtos relacionados à Páscoa analisados pela Abrás tiveram aumento de encomenda pelos supermercados junto aos fornecedores em relação a 2016. Cerveja é o produto com maior crescimento (4,5%), seguida de azeite (3,4%) e refrigerante (1,8%). A colomba pascal foi o produto relacionado à data, que registrou maior queda nas encomendas, -5,2%.

Preços - Na comparação com a Páscoa de 2016, todos os produtos analisados também apresentaram aumento de preço, de acordo com os varejistas consultados. A caixa de bombom apresentou a maior alta (4,4%), seguidos por chocolates em geral (barra, tabletes, etc.) (4,1%), bombom bola (sonho de valsa, surreal, etc.) (3,7%), Ovo de Páscoa até 150 gramas (3,7%).

Nos demais itens de Páscoa, cerveja foi o que apresentou maior alta nos preços em relação a 2016, chegando a 3,7%. Os vinhos nacionais registraram o segundo maior aumento (3,3%), seguido pelos vinhos e azeites (3,2%), vinhos importados (3,2%) e refrigerantes (3,1%).

Proposta de um novo deflator para o Índice de Vendas da Abras

Em janeiro, o IBGE divulgou a sua Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), na qual apurou uma queda de (-6,2%) para as vendas do comércio em geral. A receita nominal, para essas mesmas comparações, manteve-se positiva, com variação de 4,5% para o acumulado no ano. Para os supermercados, em específico, o IBGE apurou uma queda de -3,0% para uma receita nominal de +9,6%.

INV - Total Brasil (%) - Deflacionado pelo IPCA					INV - Total Brasil (%) - Deflacionado pelo IPSH				
Mês	Mês x Mês Anterior	Mês x Mês do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses	Acumulado (YTD)	Mês	Mês x Mês Anterior	Mês x Mês do Ano Anterior	Acumulado em 12 meses	Acumulado (YTD)
jan/16	-19,64%	-3,38%	-2,46%	-3,38%	jan/16	-20,59%	-5,46%	-2,64%	-5,46%
fev/16	-1,61%	2,92%	-2,26%	-0,36%	fev/16	-1,99%	-0,21%	-2,70%	-2,93%
mar/16	8,44%	4,16%	-1,96%	1,18%	mar/16	7,26%	-0,40%	-2,82%	-2,07%
abr/16	-5,87%	-2,50%	-2,03%	0,24%	abr/16	-6,30%	-7,14%	-3,32%	-3,36%
mai/16	-2,16%	-2,13%	-2,23%	-0,23%	mai/16	-2,24%	-6,15%	-3,81%	-3,91%
jun/16	-1,03%	1,67%	-1,87%	0,07%	jun/16	-1,38%	-2,99%	-3,80%	-3,77%
jul/16	7,58%	4,20%	-1,42%	0,66%	jul/16	6,51%	-1,24%	-3,76%	-3,41%
ago/16	-2,65%	1,73%	-0,95%	0,80%	ago/16	-2,58%	-3,90%	-3,74%	-3,47%
set/16	-1,17%	4,66%	-0,34%	1,21%	set/16	-0,67%	-1,25%	-3,64%	-3,23%
out/16	4,78%	0,71%	-0,14%	1,16%	out/16	5,39%	-4,58%	-3,96%	-3,37%
nov/16	-0,23%	5,00%	0,88%	1,51%	nov/16	0,26%	1,00%	-3,25%	-2,98%
dez/16	20,89%	2,23%	1,58%	1,58%	dez/16	21,01%	-0,63%	-2,74%	-2,74%
jan/17	-21,30%	0,09%	4,87%	0,09%	jan/17	-18,41%	2,09%	-2,12%	2,09%

Para o mesmo período, a Abras divulgou que o seu Indicador de Vendas apresentou uma variação nominal de 10,4% (diferença de 0,8 p.p.) e real de 1,58% (diferença de 4,58 p.p.). Como salientado durante todo o ano de 2016, a diferença de tal resultado, baseia-se no deflator utilizado em cada um dos índices. No caso da Abras utiliza-se o IPCA cheio, que esteve na casa dos 11% no início do ano, mas encerrou o ano na casa dos 6%, ficando em média, 8,8%. Já o IBGE utiliza como deflator o índice de variação de Alimentação no Domicílio que chegou a superar os 17% caiu, mas na média ficou em 12,5%, aproximadamente 3,7 p.p. superior ao índice cheio.

Buscando superar essa divergência, o Departamento de Economia e Pesquisa elaborou o IPSH (Índice de Preços de Super e Hipermercados), baseado nas informações coletadas pelo IBGE para a formação do seu índice de preços. Para tanto, foi estimada também a participação dos itens coletados a partir das informações do peso das seções na pesquisa Ranking

Abras. Desta forma, foram atribuídos pesos às seguintes seções: alimentação no domicílio (79,2%), Higiene Pessoal (7,5%), Artigos de Limpeza (6,5%), Utensílios e Enfeites (4,1%) e Eletrodomésticos e Equipamentos (2,7%). O item Alimentação é certamente o mais pesado, mas outras seções também têm o seu peso e buscam retratar melhor as vendas de um supermercado.

A tabela acima mostra como ficaria o Índice de Vendas da Abras deflacionado por tal índice. Teríamos um resultado negativo de -2,74%, que ficaria mais próximo da PMC. Também inserimos uma coluna de 12 meses, que mostra sempre o resultado somado de 12 meses contra o mesmo período anterior. Neste caso, estaríamos iniciando o ano com uma queda de -2,12%, o que mostra claramente a tendência de melhora de resultado desde maio do ano passado, não obstante, tenha apresentado um pequeno aumento em outubro. Tratam-se de formas diferentes de ver o Índice.

Focus: PIB do ano deverá ser 0,48%, inflação ficará abaixo dos 4,5%

Projeções – 24/2/2017		
Índices/Indicadores	2017	2018
PIB (% de crescimento)	0,48	2,37
Produção Industrial (% de crescimento)	1,09	2,28
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,30	3,40
Taxa Selic - fim de período (% a.a.)	9,25	9,00
IPCA (%)	4,36	4,50
IGP-M (%)	4,79	4,58
Fonte: Boletim Focus - Banco Central		

Segundo analistas de mercado consultados pelo Banco Central, em seu Boletim Focus divulgado em 24/2, a perspectiva para o crescimento do PIB de 2017 é de 0,48%. Há um mês, o mercado previa recessão de 0,50%. Já para 2018 a previsão é de recuperação, com crescimento de 2,37%.

As projeções indicam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) irá fechar 2017 em 4,36%, abaixo dos 6,29% de 2016. Para 2018 a expectativa é de alta 4,50%.

Para o IGP-M, a previsão é de que o índice continue alto e encerre o ano em 4,79%. Para 2018, a projeção é de 4,58%.

Para a Selic, a expectativa é de encerramento do ano com 9,25%. Para 2018 a perspectiva é de 9,00% ao ano, apesar do IPCA no centro da meta.

A previsão do mercado financeiro para a taxa de câmbio no fim de 2016 é de R\$ 3,30. Em 27/1, a cotação estava em R\$ 3,40. A previsão para 2018 está em R\$ 3,40.

Indicadores

Indicadores macroeconômicos																								
	Projeção																							
Índices	2013	2014	2015	2016	2017	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
1. Atividade econômica																								
PIB (%)	2,5	0,10	-3,8	-3,6	0,3	-4,5				-5,9		-5,4			-3,8		-2,9			-				
Agropecuária (%)	7,3	0,40	1,8	-6,0	6,0	-2,0				0,6		-3,7			-3,1		-6,0			-				
Indústria (%)	1,7	-1,20	-6,2	-3,8	0,5	-6,7				-8,0		-7,3			-3,0		-2,9			-				
Serviços (%)	2,2	0,70	-2,7	-2,7	0,0	-2,9				-4,4		-3,7			-3,3		-2,2			-				
2. Juros																								
Taxa Selic (final de período) - %a.a.	10	11,75	14,25	13,75	9,50	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,25	14,00	14,00	14,00	13,75	13,00	
3. Balança comercial																								
Exportações (US\$ bilhões)	242,2	224,6	190,0	184,5	195,7	18,5	15,5	16,2	16,0	13,8	16,8	11,2	13,3	16,0	15,4	17,6	16,7	16,3	17,0	15,8	13,7	16,2	15,9	14,9
Importações (US\$ bilhões)	239,6	230,9	172,3	139,4	147,0	16,1	12,8	13,2	14,1	12,6	10,5	10,3	10,3	11,6	10,5	11,1	12,8	12,8	12,0	11,4	11,5	11,5	11,5	12,2
Saldo (US\$ bilhões)	2,6	-6,2	17,7	45,0	48,7	2,4	2,7	2,9	2,0	1,2	6,2	0,9	3,0	4,4	4,9	6,4	4,0	4,6	4,1	3,8	2,4	4,8	4,4	5,1
4. Inflação																								
IPCA-IBGE	5,91	6,41	10,71	6,3	4,5	0,62	0,22	0,54	0,82	1,01	0,96	1,27	0,90	0,43	0,61	0,78	0,35	0,52	0,44	0,08	0,26	0,18	0,30	0,38
IPCA-Alimentos (IBGE)	8,48	8,06	12,03	8,6	7,5	0,65	-0,01	0,24	0,77	1,83	1,50	2,28	1,06	1,24	1,09	0,78	0,71	1,32	0,30	-0,29	-0,05	-0,20	0,08	0,35
IGP-M (FGV)	5,51	3,70	10,50	7,2	4,5	0,69	0,28	0,95	1,89	1,52	0,49	1,14	1,29	0,51	0,33	0,82	1,69	0,18	0,15	0,20	0,16	-0,03	0,54	0,64
IPC-Fipe	3,88	5,20	11,10	6,5	4,5	0,85	0,56	0,66	0,88	1,06	0,86	1,37	0,89	0,97	0,46	0,57	0,65	0,35	0,11	-0,14	0,27	0,15	0,72	0,32
5. Emprego																								
Taxa de desemprego (IBGE) - PNAD	5,4	4,90	8,4	11,2	12,9	8,6	8,7	8,9	8,9	9,0	9,0	9,5	10,2	10,9	11,2	11,2	11,3	11,6	11,8	11,8	11,8	11,9	12,0	12,6
Saldo de empregos (adm-dem) - Caged (mil unid.)	1.117	397	-1.553	1.321	-	-158	-87	-96	-169	-131	-596	-100	-105	-119	-63	-73	-91	-95	-34	-39	-75	-117	-462	-
6. Taxa de Câmbio/Compra																								
Final de período (R\$/US\$)	2,34	2,65	3,90	3,26	3,45	3,39	3,65	3,97	3,86	3,85	3,90	4,04	3,98	3,56	3,45	3,59	3,21	3,24	3,25	3,25	3,39	3,40	3,26	3,13
Média anual (R\$/US\$)	2,16	2,35	3,33	3,49	3,40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7. Renda																								
Massa salarial (%em relação ao ano anterior)	2,9	1,40	-3,1	-1,3	-	-3,5	-5,4	-6,1	-1,4	-12,2	-8,5	-10,4	-11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Bolsa família (R\$ bilhões/ano)	24,5	25,30	26,9	28,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8. Indicadores Abras																								
Índice Nacional de Vendas	5,36	2,24	-1,9	1,58	1,30	-0,20	-0,69	-0,96	-1,02	-1,61	-1,90	-3,38	-0,36	1,18	0,24	-0,23	0,07	0,66	0,80	1,21	1,16	1,51	1,58	0,09
Índice de Volume (bimestral)	0,8	4,5	-1,2	-4,3	-																			
Abrasmmercado-GfK	5,43	5,76	15,2	10,0	-	0,82	-0,63	0,84	0,60	4,20	0,87	2,99	0,88	1,07	0,90	0,07	1,65	2,96	-0,27	-0,46	0,18	-0,82	0,50	-0,72
Tiquete-médio																								
Total Mercado	25,3	30,2	44,6	50,2	-	40,5	40,4	39,4	40,3	41,5	44,0	44,5	42,5	43,9	43,5	45,7	43,8	46,8	46,1	46,3	48,1	50,2	52,0	-
Autosserviço	43,0	47,2	48,3	50,9	-	43,8	44,0	41,5	42,7	44,3	47,3	47,7	46,2	46,5	45,7	49,2	45,8	48,7	48,1	47,5	49,0	50,9	52,5	-
Varejo Tradicional	11,2	14,5	35,1	40,8	-	31,4	31,4	30,9	31,9	32,4	33,9	34,2	32,5	34,5	34,4	35,7	35,1	38,2	37,6	37,2	39,1	40,8	42,7	-
Idas ao PDV																								
Total Mercado	10,9	9,7	6,6	6,5	-	7,0	7,1	7,0	7,1	6,7	6,8	6,8	6,7	6,9	7,2	6,8	6,9	6,7	7,2	7,1	6,9	6,5	6,9	-
Autosserviço	4,5	4,4	4,4	4,6	-	4,6	4,6	4,7	4,8	4,5	4,6	4,6	4,5	4,7	4,9	4,6	4,8	4,7	5,0	4,9	4,8	4,6	4,8	-
Varejo Tradicional	9,2	8,2	3,5	3,3	-	3,7	3,7	3,7	3,8	3,6	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,6	3,6	3,6	3,3	3,4	-
Fontes: 1. IBGE; 2. BCB, Federal Reserve Board; 3. MDIC; 4. IBGE, FGV, Fipe; 5. IBGE, CAGED/MTE; 6. BCB; 7. IBGE, MDS; 8. Abras, Nielsen, GfK, Kantar WorldPanel																								
OBS: PIB - Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior																								

Indicadores do Varejo													
Indicadores	jan/16	fev/16	mar/16	abr/16	mai/16	jun/16	jul/16	ago/16	set/16	out/16	nov/16	dez/16	jan/17
Cheques sem fundos - (%) - Serasa	2,41	2,27	2,66	2,38	2,39	2,36	2,26	2,18	2,19	2,52	2,46	2,25	2,12
Índice de confiança do consumidor (ICC) - Fecomercio SP*	89,0	95,2	89,3	87,7	90,9	98,0	97,7	100,0	107,0	106,0	110,3	110,7	102,2
Índice de condições econômicas atuais (ICEA) - Fecomercio SP*	57,1	66,5	53,5	51,9	47,4	52,4	51,3	54,7	58,7	59,1	60,1	72,6	68,2
Índice de expectativas (IEC) - Fecomercio SP*	110,3	114,4	113,2	111,5	119,9	128,5	128,6	130,3	139,1	137,2	143,8	136,1	125,0
Usecheque - número de consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-47,7	-9,3	9,9	-14,4	32,9	0,2	-2,5	4,3	-16,0	13,3	10,0	49,0	-47,9
SPC - consultas - (% em relação ao mês anterior) - ACSP/IEGV**	-30,5	-1,7	17,7	-2,2	0,8	0,5	-5,9	3,2	2,9	5,3	4,4	4,3	-26,8
Obs.: O ICC é a média do Índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas.													
Obs: O ICC é a média do índice de condições econômicas atuais e do Índice de expectativas													
** Variação em relação ao mês anterior													

Expediente:

Departamento de Economia e Pesquisa

Moisés Lira/Clarice Dias/Flávio Tayra (consultor)

Revisão: Roberto Leite

Tel.: 55 11 3838-4516 e-mail: economia@abras.com.br